



Do Horizonte ao Infinito de Alberto Reguera

ARTES VISUAIS
LISBOA

qui, maio 09 – terça, junho 04,
2019
00:00 – 00:00

Foro

Galeria São Mamede, R. da Escola
Politécnica 167, 1250-101 Lisboa
Telefone: 213-973-255

Entradas

Entrada livre

Mais informações

[Galeria São Mamede](#)

Créditos

Organizado pela Galeria São Mamede



Esta exposição individual composta por cerca de 15 pinturas sobre tela marca o regresso do artista plástico espanhol a Portugal, 20 anos após a sua primeira exposição no país.

Serão apresentados cerca de quinze trabalhos seus, na sua maioria recentes, onde o artista tentará mostrar-nos uma perspectiva transversal dos fragmentos e dos detalhes mais abstratos da natureza. Desde o horizonte marítimo e até ao cosmos.

O percurso que leva a esta singular visão transversal da paisagem poderia começar com os reflexos luminosos das abstractas paisagens marítimas, tanto de noite (*Visões marítimas à noite*) como ao amanhecer (*Alborada*, outro título de uma das obras presentes na exposição).

Prosseguindo com esta linha ascendente e transversal da temática da exposição de Alberto Reguera na Galeria de São Mamede, observamos que os seus horizontes abstractos procuram ir além da linha do horizonte. Assim uma das obras, *O horizonte que vai além do mar*, nos revela as texturas dos pigmentos de azul ultramarino para criar uma profundidade visual.

Os fragmentos aquáticos refletem sempre um dos temas centrais da obra de Reguera: composições de céus abstractos onde as nuvens têm grande protagonismo. Reguera foi sempre o pintor das nuvens, admirador de autores clássicos e românticos como o norueguês Christian Dahl, o austríaco Fischbach, o inglês Linnell ou ainda o alemão Carus, entre outros. É admirador das formas abstractas e efémeras das nuvens, que nesta exposição de Lisboa se traduzem nalgumas obras apresentadas, como *Cúmulo-nimbos entre céus de prata*. São obras que procuram materializar com força pictórica as acumulações de gotas de água suspensas no ar e simultaneamente transmitir leveza visual.



Se é certo que Reguera é um pintor de paisagens celestes (*Celestial Places*), é mais ainda o pintor das atmosferas (*Atmosferas em movimento*). Ainda dentro do tema da exposição, as pinturas erguem-se desde a lisura marítima até ao cosmos, onde o universo da linguagem do artista procura poetizar a matéria pictórica, como é o caso de mais uma obra, *Firmamentos poéticos*.

A criação de atmosferas com volume é o resultado imediato da vontade de quebrar a fronteira entre a pintura e a escultura, uma vez que as paisagens abstractas são pinturas que se estendem pelos lados. Pinturas-objetos que o espectador pode observar desde vários pontos de vista. Uma das ambições de Reguera é a de criar harmonia entre o espectador, a matéria pictórica e o espaço que a rodeia. Para Alberto, o espaço é um instrumento essencial do seu trabalho, tanto como o pigmento ou a tela.

Alberto Reguera

Alberto Reguera é um artista cuja carreira internacional se desenvolveu sobretudo na Europa e na Ásia, mas também nos Estados-Unidos, onde foi o representante de Espanha na *Exibiti-E* em Washington D.C. Também expôs as suas instalações pictóricas na place du Louvre em Paris, sob os auspícios da Unesco e da municipalidade do 1º bairro de Paris no âmbito do *Festival Internacional da Diversidade Cultural*. Anteriormente participou noutra exposição institucional na capital francesa intitulada *Assises*, na sede do Ministério da Cultura e Comunicação de França (2008).

Em 2015, o emblemático Museu UMAG de Hong Kong organizou uma exposição retrospectiva intitulada *Blue Expansive Landscape*, em colaboração com o Consulado de Espanha em Hong Kong. Em 2016, o Museu Esteban Vicente de Segóvia organizou a primeira exposição retrospectiva do artista em Espanha. Entre os vários galardões, destacam-se o Prémio de pintura jovem da Académie des Beaux-Arts do Institut de France (1995) e o prémio Ojo Crítico da Rádio Nacional de Espanha, em 2001.

Destacando alguns dos lugares onde são expostas as suas obras, podemos mencionar a coleção CEIBS de Shanghai, o M.Y. Foundation de Seul, a coleção Marc Moyens em Washington D.C., a coleção do Museu Fundació Juan March em Palma de Mallorca, o Museu de Arte Contemporâneo de Madrid, a coleção OlorVISUAL de Barcelona, o Cynorrhodon-FALDAC em França, a Zurich Financial Services na Suíça e a coleção da OCDE em Paris.

A sua obra também tem representação nas Coleções Reais do Património Nacional de Espanha. Com esta última coleção, participou na exposição *Arte Contemporâneo no Palácio, Pintura e Escultura nas coleções da Realeza*, organizado no Palácio Real de Madrid, em 2015-2016.

Inauguração no dia 9 de Maio a partir das 19 horas, com a presença do artista.